

“DEIXA AMOR”: A CULTURA DO FUTEBOL DE PRAIA NA PERSPECTIVA DE UM GRUPO DE LAZER**Recebido em:** 11/11/2017**Aceito em:** 22/06/2018*André de Brito Oliveira*¹*Renata Osborne*²

Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO)

Rio de Janeiro – RJ – Brasil

RESUMO: É objeto deste estudo o grupo de lazer Deixa Amor, estruturado há mais de uma década na cidade de São Pedro da Aldeia-RJ, o qual tem como alibi para seus encontros semanais, a prática do futebol de praia, realizada na Praia do Boqueirão aos domingos pela manhã. Trata-se de um grupo formado por 30 indivíduos do sexo masculino, com idade igual ou superior a 40 anos. Por meio de um estudo de caso, utilizando entrevista de grupo focal, observação participante, diário de campo e gravação de áudio e vídeo, objetiva-se com este artigo, compreender em profundidade os sentidos que os sujeitos envolvidos atribuem ao esporte de lazer que praticam e, os significados daquilo que chamam de lazer pela prática do esporte competitivo, sem que este denote, para o grupo, competição. Como resultado, encontrou-se um grupo bastante estável no que se refere à manifestação do esporte de praia na cultura local, sem muita influência da esportivização, ainda que se perceba em sua prática e narrativas, discursos acerca da competição. No entanto, apesar de sustentar o perfil do *homo competitivus*, a inventividade e a liberdade deste grupo são características que superam as limitações da idade e, forjam um estilo de *homo ludens* que não nega a sua natureza competitiva.

PALAVRAS CHAVE: Atividades de lazer. Cultura. Esportes.

“DEIXA AMOR”: THE CULTURE OF BEACH SOCCER IN THE PERSPECTIVE OF A LEISURE GROUP

¹ Docente das séries iniciais na modalidade Normal de Ensino Médio. Graduado em Educação Física - Universidade Salgado de Oliveira. Pós-graduado em Treinamento Desportivo – Universidade Salgado de Oliveira. Pós-graduado em Educação Especial – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Mestre em Ciências da Atividade Física - Universidade Salgado de Oliveira. Membro do Grupo de Pesquisa sobre Esporte, Desenvolvimento Sustentável e Paz.

² Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Florida Atlantic (Estados Unidos) e Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Graduada em Educação Física pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro. Professora do Mestrado em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira.

ABSTRACT: It is the object of this study the leisure group Deixa Amor, structured over a decade ago in the city of São Pedro da Aldeia-RJ, which has as an alibi for its weekly meetings, the practice of beach soccer, held at Praia do Boqueirão Sundays in the morning. It is a group of 30 male individuals, aged 40 years or over. Through a case study, using a focus group interview, participant observation, field diary and audio and video recording, this article aims to understand in depth the meanings that the subjects involved attribute to the leisure sport they practice and, the meanings of what they call leisure for the practice of competitive sport, without this denoting, for the group, competition. As a result, a fairly stable group was found with regard to the manifestation of beach sport in the local culture, without much influence of the sportivization, although it is perceived in its practice and narratives, discourses about the competition. However, in spite of sustaining the profile of *homo competitivus*, the inventiveness and freedom of this group are characteristics that overcome the limitations of age and, they forge a style of *homo ludens* that does not deny its competitive nature.

KEYWORDS: Leisure activities. Culture. Sports.

Introdução

As práticas corporais advindas das manifestações culturais sob a forma de lazer, de entretenimento, assumem na atualidade, perfis do esporte-espetáculo, do esporte de rendimento (BRACHT, 2005). As causas para este fenômeno são várias, mas pode-se destacar a “atuação da televisão, que passou a centralizar todo o interesse da população mundial pelos eventos esportivos” (TUBINO, 2006, p. 30).

O sentido de lazer tem mudado sua direção para o caminho da esportivização, seja pelo crescente empenho da indústria cultural no campo dos esportes (MEZZARROBA, 2009), seja pelas mudanças culturais que ordenam o comportamento social para o consumo, pois “todo e qualquer ato de consumo é essencialmente cultural” (BARBOSA, 2006, p. 108). Desse modo, é preciso (re) encontrar os sentidos de jogo, de lazer e do próprio esporte na concepção de seus praticantes culturais, compreendendo o quanto eles (jogo-lazer-esporte) estão imbricados.

Objetiva-se com este artigo, compreender em profundidade os sentidos que os sujeitos envolvidos em um grupo de lazer denominado Deixa Amor atribuem ao futebol de praia que praticam e, identificar os significados daquilo que chamam de lazer pela prática do esporte competitivo, sem que este denote, para o grupo, competição.

Ninguém como Johan Huizinga descreveu com tanta profundidade a ideia de jogo como condição lúdica da humanidade, como uma produção histórico-cultural. Em uma análise histórica, Huizinga (1996, p. 3) afirma que “a civilização humana não acrescentou característica essencial alguma a ideia geral do jogo”. Para o autor, o jogo não é uma produção cultural exclusiva da sociedade humana, pois os animais, muito antes do homem, já demonstravam entender muito do jogo lúdico através de suas brincadeiras. Segundo Huizinga (1996, p. 3) “os animais brincam tal como os homens. Bastará que observemos os cachorrinhos para constatar que, em suas alegres evoluções, encontram-se todos os elementos essenciais do jogo humano”.

Apesar de Caillois (1990, p. 38) contrapor-se em parte às ideias huizinguianas afirmando que os animais são “escravos dos seus impulsos”, sem capacidade de abstrair e reagir, a concepção de jogo desenvolvida por Huizinga (1996) extrapola a existência humana e sua evolução social, compreendendo que na dinâmica das relações socioculturais, da ‘vida jogada’, o *ludens* não está apenas para o *homo*, mas para tudo que o cerca, isto é, tudo é jogo na vida planetária. Assim, conclui-se que o jogo transcende aspectos biodinâmicos, históricos e socioculturais da atividade humana e alcança a imaterialidade da vida em diferentes contextos. Por assim dizer, o jogo é segundo Huizinga (1996, p. 3):

[...] uma função significativa, isto é, encerra um determinado sentido. No jogo existe alguma coisa ‘em jogo’ que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação. Todo jogo significa alguma coisa. Não se explica nada chamando ‘instinto’ ao princípio ativo que constitui a essência do jogo; chamar-lhe ‘espírito’ ou

‘vontade’ seria dizer demasiado. Seja qual for a maneira como o considerem, o simples fato de o jogo encerrar um sentido implica a presença de um elemento não material em sua própria essência.

Este sentido imaterial atribuído ao jogo, determinado por uma ação significativa, dá direção ao objetivo deste estudo. O jogo também é sinônimo de divertimento, de descontração, de compensação. Por este viés, chegamos a entendê-lo na perspectiva do lazer. O jogo tem um alto poder de fascinação e de excitação cuja existência é atribuída à sua essência. Nas atividades físicas de lazer, por exemplo, o jogo poderia servir mecanicamente como válvula de escape para as tensões impostas pela vida social diária por produzir “alegria e divertimento” (HUIZINGA, 1996, p. 5).

Sob a perspectiva da distensão, do prazer e da alegria pelo divertimento é que se chega ao que Dumazedier (2014) denominou de lazer. Estudioso e afinado às ideias de Johan Huizinga, Joffre Dumazedier propôs um entendimento do lazer explicando-o a partir de três funções importantes: de descanso; de divertimento, recreação e entretenimento e; de desenvolvimento.

A função de descanso está atrelada diretamente à distensão, descanso, ou seja, à ausência de fadiga, esta provocada pelas obrigações da vida diária. A segunda função, ao perceber uma fadiga ligada à motivação pessoal, ao tédio, à monotonia, serve de compensação e fuga por meio do divertimento e do prazer, livres de pressões. Por fim, a terceira e última função tem ligação com a aquisição de conhecimento, de formação individual, de um querer espontâneo que caminha na direção da participação social voluntária.

Ainda que se possa diferenciá-las conceitualmente, estas funções, segundo Dumazedier (2014, p. 34), não conseguem isolar-se uma das outras. Ocorrem sempre de

maneira integrada, quase que indissolúvel, pois “às vezes estão de tal modo interpenetradas que se torna difícil distingui-las”.

A partir destas três funções essenciais do lazer, Dumazedier (2014) sugere um conceito que dialoga, de certa forma, com a função de divertimento do jogo descrita por Huizinga (1996). Para o autor:

O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 2014, p. 34).

Atualmente, as práticas esportivas de lazer – logo, jogo de lazer – estão cheias desse agir voluntário, descompromissado, divertido, mas não isento de tensão. Na verdade, para Elias e Dunning (1992, p. 79), a prática desportiva produz certa tensão. Porém, trata-se de “um tipo especial de tensão, um excitação agradável” que gera sensações de liberdade e, de alguma forma, pode “contribuir para perder, talvez para libertar, tensões provenientes do stress”.

Desse modo, gera-se um entendimento de que o jogo que é tenso por natureza, também agrada e libera tensões. No entanto, no campo das atividades físicas enquanto proposta de distensão e entretenimento, é possível afirmar que nem todo jogo esportivo caminha pelo viés do lazer, como também, nem todo lazer se identifica com a essência do jogo competitivo.

Este complexo trocadilho conceitual levou Dieckert (1984) a aprofundar-se no assunto e elaborar a distinção entre o que era esporte de lazer e o que era esporte de competição. Estes argumentos foram ampliados mais tarde por autores como Bracht (2005), por exemplo, que se refere ao esporte de competição como esporte de alto

rendimento, de *performance* ou de espetáculo. Em visão crítica ao esporte de rendimento, Bracht (2005, p. 18) reconhece que este novo perfil do esporte:

[...] fornece o modelo de atividade para grande parte do esporte enquanto atividade de lazer, como também recruta, cada vez menos, é verdade, parte de seu contingente de praticantes (trabalhadores) nesta manifestação e no esporte escolar, este propiciando, ainda, a socialização para o consumo do esporte (contingente consumidor do produto esporte e de seus subprodutos).

Ainda que atualmente, o esporte de rendimento sirva como modelo para as diversas práticas cotidianas como relatara Bracht (2005), para Dieckert (1984, p. 69), no esportista de lazer, quando imbuído de uma autonomia libertadora, sua “alegria, prazer e diversão estão no centro de sua atividade esportiva”. Neste caso, é possível que seja a intenção do sujeito o fator gerador da diferença entre esporte de lazer e esporte de rendimento, ainda que se considere haver competição no lazer e lazer na competição.

Caillois (1990, p. 27) percebeu esta diferença na intenção do jogo e, atribuiu às ações dos sujeitos, quatro categorias distintas: *Agôn*, *Alea*, *Mimicry* e *Ilinx*. Não é objetivo deste trabalho, descrever tais categorias, mas segundo o autor, independente do conceito de cada uma delas, a liberdade de decisão é algo marcante: “Só se joga se se quiser, quando se quiser e o tempo que se quiser. Isso significa que o jogo é uma atividade livre”.

Tubino (2006, p. 23) define o esporte de lazer como aquele em que a participação voluntária tem peso maior, sem compromisso com regras instituídas. Para o autor, o esporte de lazer “se apoia no princípio do prazer lúdico, no próprio lazer e na utilização construtiva do tempo livre e de liberdade”. Ao contrário, o esporte de rendimento ou de desempenho é produto de mercado, depende das relações comerciais, do *marketing* e da mídia para que haja retorno econômico.

Enquanto o praticante do esporte de lazer busca entreter-se, divertir-se, distrair-se ou até mesmo compensar suas tensões com atividades prazerosas, realizadas individual ou coletivamente, o praticante das atividades essencialmente competitivas ambiciona o máximo da *performance* e tem no recorde seu principal objetivo. Este recorde, muitas vezes, extrapola os objetivos do atleta, pois de seu desempenho depende toda a estrutura da indústria esportiva, empresas e clubes envolvidos. Conseqüentemente, para que este objetivo seja alcançado, são criadas categorias comparativas acerca de quem é melhor e quem é pior; do forte e do fraco; do primeiro e do último. Não se trata de práticas que são desenvolvidas com o outro, mas, contra o outro. (DIECKERT, 1984).

No entanto, é preciso salientar que não é possível eliminar do esporte de lazer, a essência competitiva, natural em qualquer jogo. Dessa maneira, Dieckert (1984, p. 69) salienta que “[...] sem a ambição pela *performance* e sem o desejo de melhorar, nenhum esportista de lazer alcançará prazer através do esporte e do jogo, pois a *performance* pertence às categorias básicas de existência humana”.

Assim como foi abordado em relação ao jogo, a competição também é da natureza humana. Ao assumir-se competitivo, o homem deixa evidenciar a impossibilidade de extrair de suas entranhas o desafio de se superar, seja pela ação do jogo lúdico, seja pelo ato de competir, pois como relatara Bento e Moreira (2012), sendo *ludens*, o homem também é *competitivus*.

Imbuído destes conceitos, durante um longo processo de pesquisa em nível de mestrado, ao deparar-se com o grupo de lazer Deixa Amor – grupo praticante do futebol

de praia na cidade de São Pedro da Aldeia-RJ, onde ocorre o megaevento esportivo³ Fest Verão⁴ (OLIVEIRA; OSBORNE; ASSIS, 2015, no prelo) – foi necessário sistematizar um olhar a mais para a prática deste evento, entendendo-o sob a perspectiva dos sujeitos da cultura local. Não se trata de um grupo que se reúne para treinar e competir. Trata-se de um grupo de lazer que usa o esporte competitivo para saciar suas ambições de liberdade, de entretenimento e de prazer.

Objetivando pesquisar de forma mais profunda este grupo, algumas questões a respeito das temáticas jogo, lazer e esporte foram elaboradas com a intenção de investigar a dinâmica cultural do grupo Deixa Amor: seria ele uma manifestação tipicamente oriunda da consolidação da cultura dos esportes de praia na cidade, por meio do Fest Verão? Seria uma produção independente da cultura local, apenas como momento de lazer para entretenimento e libertação das tensões? Quais sentidos e significados este grupo atribui à sua prática organizada?

³ **Megaevento esportivo:** Expressão bastante utilizada atualmente sob a perspectiva de grandes eventos como Copas Mundiais e Olimpíadas, que envolvem não somente milhões de pessoas, mas também possibilita legados e impactos socioeconômicos e urbanísticos para as sociedades envolvidas (BRACHT; ALMEIDA, 2013; TAVARES, 2011; MASCARENHAS, 2012). No entanto, este conceito terminológico ainda carece de reflexões quando se é possível conceber, por exemplo, manifestações populares também como megaevento. Cita-se como exemplo, o caso do Festival Folclórico de Parintins narrado por Pereira (2016) e o próprio carnaval carioca, ou ainda o Fest Verão de São Pedro da Aldeia, no Rio de Janeiro, apresentado por OLIVEIRA (2016), onde se realiza há quase meio século, atividades esportivas de praia, envolvendo milhares de pessoas, empresas e o poder público, em um período de tempo que pode chegar a três meses ininterruptos, muito superior, por exemplo, ao período de realização de uma Olimpíada ou Copa do Mundo.

⁴ **Fest Verão:** Megaevento da cidade de São Pedro da Aldeia descrito por OLIVEIRA (2016), que reúne desde 1969, sempre no período de verão, à noite, várias modalidades de praia que compõem o maior evento esportivo de massa, gratuito, do interior do Rio de Janeiro. Ainda que o Voleibol e o Futevôlei estejam entre as atividades mais antigas no evento, está no Beach Soccer a modalidade de maior atração de público e de interesse por parte de atletas amadores e profissionais. Tratava-se de uma manifestação social de natureza lúdica. No entanto, ao ganhar ares de competição, rendimento e *performance*, alcançou atualmente, patamares do esporte-espetáculo. O evento foi recentemente narrado em um estudo etnográfico sob o título de *Fest Verão de São Pedro da Aldeia: do lazer à espetacularização dos esportes de praia*.

Metodologia

O Fest Verão – megaevento de praia da cidade de São Pedro da Aldeia, iniciado em 1969 – segundo OLIVEIRA (2016, p. 20), apresentou diferentes perfis “ao longo das últimas cinco décadas (1969 – 2016), sendo lazer e/ou esporte de lazer em dados momentos, esporte de competição e/ou esporte espetáculo em outros”. É neste contexto de mudança sociocultural que se justifica a importância do Deixa Amor como parte integrante deste cenário esportivo e objeto de estudo. Sua originalidade e ligação com a prática do Fest Verão remontam ao passado do evento, quando o mesmo mantinha uma relação muito grande com o esporte de lazer, tal qual se configura a estrutura do grupo atualmente.

O perfil de lazer do Deixa Amor serviu para identificar as características deste passado e explicar quais sentidos o grupo, sobretudo a partir de seus membros mais antigos, aponta para si e para a evolução do processo histórico do Fest Verão ao qual tem relação.

Como objeto de estudo, o Deixa Amor foi encontrado enquanto se realizava uma pesquisa de mestrado, sendo produto de uma manifestação cultural esportiva que merecia atenção devido aos seus aspectos comuns ao tema gerador da pesquisa *strictu sensu*: lazer e espetacularização dos esportes de praia. Para entender o Deixa Amor, este grupo de lazer foi submetido a uma pesquisa qualitativa, sendo analisado sob as características de um estudo de caso.

O estudo de caso é “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p. 32).

Entendendo o Deixa Amor como parte de uma realidade que precisava ser explorada e compreendida em um contexto mais amplo, estabeleceram-se observações participantes dentro deste estudo de caso. Desta feita, a observação participante ocorreu durante as práticas do grupo Deixa Amor, em tempo e contextos reais, em função de observações diretas, com foco sobre as atitudes, comportamentos e relacionamentos dos integrantes do grupo (Yin, 2001).

Neste caso, o uso da observação participante, segundo Yin (2001, p. 116) gera boas oportunidades ao compará-la com outras técnicas de pesquisa. Para o autor, “perceber a realidade do ponto de vista de alguém de "dentro" do estudo de caso, e não de um ponto de vista externo” é uma das vantagens oportunizadas pelo uso desta técnica. Angrosino (2009, p. 74) salienta que a observação participante ocorre “[...] em cenários da vida real. O observador tem assim, em maior ou menor grau, um envolvimento com aquilo que está observando”. Este contato com o mundo real é importante para a coleta de dados, pois para Minayo (2001, p. 51), a técnica colabora para que se obtenha “informações sobre a realidade dos atores sociais em seus próprios contextos”.

As observações participantes ocorreram por cinco domingos consecutivos, durante as reuniões de lazer do grupo Deixa Amor, das nove às doze horas. Porém, no último encontro, ocorreu a entrevista de grupo focal, marcada previamente. A ideia inicial seria colocar todos num círculo e dinamizar a entrevista desta forma. No entanto, o grupo manteve suas normas hierárquicas, e indicou apenas três membros para falar em nome do grupo. Respeitando suas normas, à sombra de um quiosque à beira da praia, foram ouvidos: o fundador do grupo – pedreiro, o atual presidente – funcionário público federal e, o membro mais novo – pedreiro. Apesar de o grupo possuir trinta membros

que se renovam há pelo menos 10 anos, a pequena representação parece ter sido satisfatória para uma coleta de dados mais objetiva, pois além do envolvimento dos entrevistados com o grupo e com a sua prática de lazer, suas narrativas eram observadas com atenção pelos demais colegas, no dia, também sentados nas proximidades.

As entrevistas de natureza qualitativa aplicadas ao grupo, segundo Yin (2016), assemelham-se a conversas nas quais o pesquisador assume uma postura amigável, evita ser diretivo, realiza uma escuta atenciosa e mantém-se neutro, facilitando assim que os participantes emitam suas opiniões sinceras da forma como desejarem. O pesquisador entrevistador utilizou um protocolo de entrevista (Yin, 2016) que constou de algumas perguntas e temas iniciais que serviram como guia e apoio para a execução da tarefa de entrevistar. O lazer e a competição eram estes temas geradores, dos quais originaram perguntas sobre o grupo Deixa Amor e, em contexto, sobre o Fest Verão – evento explicado no início deste trabalho.

Seguindo as orientações de Tomas; Nelson e Silverman (2012), os encontros dominicais do Grupo Deixa Amor foram observados e registrados em diário de campo, auxiliado por máquina de foto-filmagem e gravador de áudio. A ideia era registrar falas, atitudes e comportamentos que pudessem ser analisados em contexto, posteriormente. Estes instrumentos tecnológicos auxiliaram nas análises do ambiente e na dinâmica do grupo após os encontros, sobretudo para dar retorno ao grupo, que solicitou as gravações para assistirem após o período da pesquisa.

Os dados foram analisados seguindo as fases interativas descritas por Yin (2016): de compilação, decomposição, recomposição, interpretação dos dados e conclusão. A compilação consiste na ordenação e produção de uma base de dados; a decomposição implica em decompor os dados em elementos menores, que recebem

rótulos ou códigos; a recomposição significa recombina, rearranjar os dados em grupamentos diferentes dos encontrados nos registros originais; a interpretação cria uma narrativa, dá um sentido aos dados; e a última fase de conclusão completa o ciclo de análise.

Os critérios éticos envolvidos estavam inclusos no bojo geral do projeto de estudo da pesquisa realizada para atender aos requisitos do mestrado, que tinha o Fest Verão como objeto de estudo principal. Desse modo, todos os envolvidos na pesquisa, incluindo os participantes do grupo Deixa Amor, tomaram ciência do Termo de Consentimento Livre Esclarecido do projeto de pesquisa, subordinado ao Comitê de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde, tendo sido aprovado através do parecer de número 1459063. Além disso, assinaram autorização para uso de som e imagem para fins da pesquisa, caso necessitates de divulgação.

Resultados: Descrevendo o Deixa Amor

Identidade e Regras do Deixa Amor

Sob a influência da tradição cultural do evento esportivo Fest Verão, na primeira década deste século, a prefeitura de São Pedro da Aldeia construiu alguns campos de areia e praças esportivas com a ideia de expansão das áreas de lazer no município. O campo localizado no Bairro Boqueirão é fruto desta iniciativa. Antes de sua construção, existia no local apenas um largo de areia e grama rasteira, ocupado por pescadores e turistas. A existência do campo foi o pontapé inicial para que membros comunitários se organizassem em torno de um lazer ativo e formassem o grupo Deixa Amor. A escolha da prática é o futebol de praia, vinculado à prática do *Beach Soccer* midiaticizado, existente há quase meio século no Fest Verão.

O grupo de lazer Deixa Amor pertence a uma rede de relacionamentos constituída a partir da cultura esportiva local que tem no Fest Verão de São Pedro da Aldeia seu contexto mais amplo, onde os sujeitos culturais teceram durante décadas uma “teia de significados” (GEERTZ, 2008) que tem muito a dizer sobre o *modus vivendi* do aldeense.

Trata-se de uma organização social mais próxima do conceito de lazer já descrito através de Dumazedier (2014), do que do sentido imposto pelo atual Fest Verão, sustentado por uma dinâmica espetacularizada (OLIVEIRA, 2016; BRACHT, 2005). Nestes termos, estabelece-se uma relação com as afirmativas de Bourdieu (1983, p. 144) sobre a evolução do esporte na cultura popular: “o esporte que nasceu dos jogos realmente populares, isto é, produzidos pelo povo, retorna ao povo, como folk music, sob a forma de espetáculos produzidos para o povo”.

Neste sentido, é possível comparar a essência do Deixa Amor ao início das práticas esportivas desenvolvidas no Fest Verão, no final da década de 1960; era realmente popular; menos influenciada, mais próxima da cultura encarnada, do jogo da vida (OLIVEIRA, 2016). No entanto, ainda segundo Bourdieu (1983), é possível compreender que há uma evolução da manifestação cultural às práticas espetacularizadas, isto é, práticas populares que com o passar do tempo, são reformuladas e se tornam espetáculos a serem consumidos por seus próprios criadores.

O Grupo Deixa Amor se encontra aos domingos de manhã, na praia do bairro Boqueirão. Fotos e filmagens registraram uma área de paisagem esplendorosa, às margens da Lagoa Araruama, que sustentam a ideia de lazer desenvolvida pelos boleiros de areia daquela localidade, como os descritos por Nori (2002) nas praias de Santos-SP.

No local, há um campo de areia com uma das laterais a menos de 3m da orla da praia. Atrás de uma das traves há um quiosque onde o grupo se reúne. Ao entorno do campo de areia, é possível perceber um amontoado de barcos de pesca e redes, desenhando um cenário de paz e tranquilidade, próprio das muitas áreas de pesca da cidade – vocação secular do município. Há menos de 200 metros da margem da praia, uma ilha embeleza ainda mais o cenário do lazer dominical.

A gente fica esperando chegar logo o domingo pra se reunir aqui, tomar nossa cervejinha, bater nosso papo. Às vezes, um cara trabalha numa cidade mais longe; [...] Então, a gente quase não se vê. Então, domingo... Domingo nós estamos todos reunidos (Entrevistado 3).

De acordo com os entrevistados, o grupo foi batizado de Deixa Amor pelo fato de que, inicialmente, quando os componentes saíam de casa aos domingos pela manhã, precisavam implorar às esposas uma espécie de ‘autorização matrimonial’ para jogar futebol de praia com os amigos. As expressões direcionadas a elas eram sempre: “Deixa amor! Deixa amor!”. Aos poucos, à medida que iam conseguindo a ‘alforria matrimonial’, decidiram, por estas circunstâncias, chamar o grupo de Deixa Amor.

O Grupo foi criado por amigos que encontraram nesta prática um motivo para liberar as tensões da semana. Nesta organização, há um presidente eleito, secretário e membros contribuintes financeiramente com o grupo. Atualmente, há um total de 30 membros ativos, embora nem sempre a sua totalidade participe dos encontros dominicais. Nem todo membro joga, mas participa colaborando na colocação e retirada das redes e faixas delimitadoras do campo de jogo, além de organizar a estrutura do pós-jogo – churrasco, peixada, bebidas, entre outros. O Deixa Amor existe há mais de 10 anos, embora antes dessa fase, os primeiros membros já se reuniam no local.

Quanto o perfil socioeconômico do grupo, este é bastante heterogêneo. Entre seus membros há funcionários públicos, pescadores, pedreiros, comerciantes,

aposentados, professor de educação física, entre outros. Independente da condição individual, o lazer do grupo não parece ditar normas excludentes aos membros do grupo no sentido de proibir a participação de um membro por inadimplência momentânea.

Apenas participam do Deixa Amor homens com idade igual ou superior a 40 anos. Este critério adotado pelo grupo é o mesmo existente na categoria Veterano no Fest Verão. Vários membros participantes do Deixa Amor atuaram no Fest Verão em diferentes equipes, ainda na categoria principal, quando a idade lhes permitia. Ainda em 2016, alguns participaram como atletas veteranos em equipes inscritas no megaevento. No entanto, a participação é limitada, pois as equipes tendem a criar uma faixa etária de corte para não perder o futebol-força⁵. A média da faixa etária do grupo Deixa Amor está acima dos 50, e há um jogador de 71 anos em atividade, com quase o dobro da faixa etária mínima. Ele provavelmente não teria vaga em equipe alguma no Fest Verão.

O grupo se reúne a partir das 9h da manhã, com tolerância de 30 minutos para os retardatários. Às 9h30 inicia-se o processo de separação dos jogadores, respeitando o mínimo de 10 componentes. O processo de separação das equipes é lúdico e democrático: há uma sacola com tampinhas de garrafa pet em duas cores. Cada jogador retira uma tampinha da sacola e de acordo com as cores sorteadas, as equipes são montadas.

O jogo obedece ao critério de cinco jogadores de linha mais o goleiro. Este mesmo critério é o adotado pela competição do Fest Verão nesta categoria. Os demais jogadores se tornam reservas das equipes, respeitando as cores sorteadas. A cada dez minutos jogados, elementos de ambas as equipes começam a ser substituídos. Há possibilidade de que isto ocorra antes, caso um jogador se sinta muito cansado ou se

⁵ **Futebol-força:** De acordo com Giglio (2005), é a característica futebolística atribuída a um perfil de atleta e de equipe que visa, em primeira mão, a preparação física em função de resultados. Aqui, não só o jogo está em jogo, mas principalmente, seus os resultados.

machuque. Esta dinâmica de substituição ocorre durante dois períodos de 40 minutos. O tempo parece suficiente para que todos joguem e se deem por satisfeitos. Há um intervalo de 15 minutos entre ambos os períodos de jogo.

As regras obedecem às mesmas do esporte de competição, embora haja algumas adaptações criadas pelo próprio grupo. Sempre há alguém apitando o jogo, embora nem sempre o apito soe de fato em acordo com a regra do jogo. Ainda que o árbitro escolhido não marque certa falta, o próprio grupo determina um veredito para a jogada, de acordo com a situação. Foi presenciado, por exemplo, após uma falta não tão dura dentro da área penal, alguém do grupo dizer: “*não machucou, devolve a bola para o goleiro*”. Essa é uma regra criada pelo grupo, pois não existe no esporte oficial. O fato de reiniciar o jogo nas mãos do goleiro da equipe que sofreu a falta poupa a equipe infratora de sofrer um gol por cobrança penal.

O Lazer Competitivo do Deixa Amor

Apesar de evidentes aspectos lúdicos antes e depois da partida, durante o jogo a competitividade é algo bastante observável. Apesar de ser uma prática de lazer, o ar competitivo é presente no jogo, em ambos os lados. Reclama-se do árbitro, dos próprios companheiros que não passaram a bola ou algo parecido, da entrada dura do colega, por ter perdido um gol e assim por diante. O jogo é bastante falado, reclamado, discutido, mas ao mesmo tempo cômico, pelo fato de que os próprios membros gozam uns dos outros por seus erros.

Quando questionados sobre a presença da competitividade na prática de lazer do grupo, registraram-se falas como: “Eu acho que é o lazer com a competição... a

competição sempre vai existir. Se você jogar uma porrinha⁶, jogar bola de gude, tem competição”.

Para os membros do Deixa Amor, dentre os quais, muitos participaram como atleta no Fest Verão, nos dias atuais, o evento é puro sinônimo de competição, o que não é o principal objetivo do grupo de lazer.

[...] aqui é uma brincadeira mais sadia; brincadeira de final de semana. A gente acaba o futebol, toma nossa cervejinha, bate um papo... E lá não; lá já é um troço mais sério, você tem que ter realmente um compromisso; lá realmente é uma disputa acirrada; lá tá valendo três pontos, né!?!]

No entanto, quando a conversa se alonga, a opinião sobre a evolução histórica do evento é incisiva e traz reflexões que permitem dialogar com a espetacularização dos esportes de praia da cidade. Segundo os entrevistados, não há mais aquela vontade das pessoas seguirem seus times para assistir aos jogos devido aos rumos de competitividade que tomou o evento. De fato, esta fala procede, pois é uma realidade destacada nos resultados da pesquisa realizada por OLIVEIRA (2016) sobre o Fest Verão. Três amigos do grupo de lazer (Entrevistados 1, 2 e 3) dialogam harmonicamente neste sentido, dividindo a mesma opinião:

[1] No Fest Verão hoje [...] só vem gente de fora para jogar. Você não vê mais o povo do lugar jogando; aquela família do lugar jogando, igual era. [...] Tivemos time aí que é igual ver a Seleção Brasileira em São Pedro da Aldeia. [3] São jogadores que disputam até campeonato fora do país. [1] Jogadores da Seleção Brasileira mesmo. [...]. [2] No meu ponto de vista, hoje, você não desenvolve mais um garoto do lugar porque se tapeia com essa turma que vem de fora, mas só leva o dinheiro daqui e vai embora. Porque ninguém vem de graça aqui [...]. Não vem dizer que é de graça porque não é. [1] Os próprios jogadores

⁶ **Porrinha (ou purrinha):** jogo de palpite, muito realizado no Brasil sob a forma de descontração e passatempo. Consiste em esconder em ambas as mãos, três objetos bem pequenos (bolinhas de papel, sementes, moedas, pedras, pedaços de palito, etc.). O jogador põe ambas as mãos atrás das costas, onde manipula a quantidade que quer jogar. A jogada é realizada apresentando apenas uma das mãos fechadas, podendo conter em seu interior zero (mão vazia), um, dois ou três objetos. Com base na quantidade de participantes e o limite das apostas todos dão o seu palpite a partir de uma ordem pré-estabelecida. O número zero é válido como palpite. Após a escolha da última pessoa, todos abrem as mãos e faz-se a soma dos pontos. O jogador que ganhar marca ponto. O jogo é reiniciado fazendo todo o procedimento.

de Seleção Brasileira dizem que hoje, o melhor campeonato que eles disputam do Estado é o de São Pedro da Aldeia. [3] [...] Tem jogador que ganha 10 mil, 12 mil pra disputar um campeonato.

Nestas falas do grupo, entende-se que a participação maciça de jogadores de fora da cidade, sobretudo dos profissionais, tende a furtar o direito das pessoas locais de vivenciarem, de encarnarem a sua própria cultura por meio de uma teia histórica que elas mesmas teceram (GEERTZ, 2008). Apesar disso, o Deixa Amor consegue vivenciar o esporte à sua maneira na praia do Boqueirão. O presidente do grupo explica de forma harmoniosa o sentido do lazer e da competição para o Deixa Amor:

Eu vou entrar, não vou querer perder pra ele [aponta para um colega], Eu acho que o lazer é isso que está aí: essa lagoa maravilhosa, jogar na beira da lagoa; isso aí não tem preço, não tem dinheiro que pague. E a competição, isso aí não adianta, isso aí vai existir mesmo, porque ele vai falar que vai ficar me zoando; ele também [aponta para outro colega]. Mas é uma competição sadia.

Este ar de conversa jogada fora e de gozação se estende após o jogo, no quiosque, onde todos se reúnem para beber e comer, culminando o lazer proposto para o domingo. Como registrado em foto-filmagem, em torno da mesa, a praia, o campo e o quiosque desenham um cenário deslumbrante, onde o esporte e a competição se fundem com o hedonismo de pura convivência em grupo.

Interpretando a Cultura Local

A vida que nós temos aqui é do lazer. Chega na segunda-feira temos que trabalhar. [...] e pensar no outro final de semana pra curtir o futebol junto com a galera; reunir a galera pra jogar o futebol.
(*Grupo de Lazer Deixa Amor*)

A ideia inicial que este grupo de lazer expõe em sua estrutura é a ruptura da monotonia da vida diária e a liberdade das tensões impostas no cotidiano. Para Elias e Dunning (1992, p. 137) “as atividades de lazer proporcionam, por um breve tempo, a erupção de sentimentos agradáveis fortes que, com frequência, estão ausentes nas suas

rotinas habituais da vida”. Trata-se, pois, de uma espécie de excitação agradável que recompõe as forças, a energia e reequilibra mentalmente o praticante em suas emoções.

O campo de areia do Boqueirão encarna este sentido de reequilíbrio, pois permite uma apropriação coletiva do espaço com importantes trocas de experiências culturais. Esta apropriação dos espaços públicos só ocorre se “seus usos tenham sentido para a comunidade que deles usufruem” (TSCHOKE *et al.*, 2011, p. 119).

O lazer praticado pelo Deixa Amor no local se dá essencialmente pela participação de homens, chefes de família, corroborando o que Moura (2005) concluiu: o futebol ainda é área reservada à participação masculina. Mulheres e crianças quase nunca são vistas neste ambiente. Isto promove certo desentendimento familiar pela diferença de direitos entre os gêneros, onde homens têm mais acesso a atividades de lazer que as mulheres (SALLES-COSTA *et al.*, 2003), sobretudo quando se refere ao futebol. Para Dumazedier (2014, p. 133) o lazer familiar tem mudado ao longo dos anos, pois aquilo que era realizado no seio familiar, atualmente “acontece fora de casa”, ou seja, cada membro busca entretenimento com aquilo que lhe satisfaz.

Esta necessidade de satisfação individual é notoriamente percebida na fala de um membro do Deixa Amor, quando este reivindica à sua esposa o direito de entreter-se, ainda que isso lhe custe envolver-se em tensões conjugais. Ele assume: “[...] às vezes, eu até brigo com a minha mulher em casa por causa disso, porque o meu domingo é sagrado. Eu tenho que vir pra cá e me reunir com eles”.

As normas do Deixa Amor são seguidas por todos os membros, inclusive aquelas adaptadas ou inventadas pelo grupo. Submeter-se a elas é fundamental para que o grupo funcione plenamente (NORI, 2002). Caillois (1990, p. 11-12) ilustra este potencial humano inventivo sobre o jogo afirmando que:

Todo o jogo é um sistema de regras que definem o que é e o que não é do jogo, ou seja, o permitido e o proibido. Estas convenções são simultaneamente arbitrárias, imperativas e inapeláveis. Não podem ser violadas sob nenhum pretexto, pois, se assim for, o jogo acaba imediatamente e é destruído por este facto. Porque a única coisa que faz impor a regra é a vontade de jogar, ou seja, a vontade de respeitar.

Elias e Dunning (1992, p. 234) esclarecem que estas regras criadas pelo grupo existem para “[...] servir as necessidades dos jogadores e do seu público” (p. 234). Este poder inventivo sobre o jogo para satisfação pessoal e coletiva é o que permite no Deixa Amor, um idoso de 71 anos, participar em meio a jogadores com metade de sua idade sem que o jogo perca o sentido estabelecido pelo grupo. Logicamente, este jogador já idoso tem uma vitalidade considerável apesar da idade e, é respeitado por todos por ter sido uma referência futebolística no passado.

Não obstante, a permissão para sua participação se dá muito mais por um processo de inclusão através da função social do jogo⁷ do que pelas exigências físicas necessárias para participar do esporte praticado pelo grupo. Para Tubino (2006, p. 23), quando se tratar do esporte-lazer, a prática esportiva “tem na participação seu sentido maior, podendo promover por meio dela o bem-estar dos praticantes, que é a sua verdadeira finalidade”. Participação voluntária e bem-estar traduzem, neste caso, a função social do esporte de lazer, mais especificamente, o esporte praticado pelo Deixa Amor.

Bracht (2005, p. 17) afirma que os esportes de lazer atuais são semelhantes ao esporte de alto nível, pois possuem formas “derivadas do esporte de rendimento ou espetáculo e que a ele muito se assemelham”. No entanto, olhando de fora destas práticas de lazer não seria possível perceber qualquer diferença entre o esporte oficial e

⁷ **Função Social do Jogo:** De acordo com Bruel (1989, p. 108), “o esporte concebido como fato social, pode ter repercussão na qualidade de vida e bem-estar social do homem, pois através de seu potencial gregário e caráter lúdico é fator decisivo para o resgate do "deficit" social, na medida em que tem um papel relevante na integração social e na construção de uma sociedade mais humana e justa”.

aquelas práticas de *esporte tipo lazer*⁸. Não obstante, um olhar de dentro e para dentro possibilita encontrar claramente as nuances peculiares de cada grupo que se confluenciam com “uma lógica hedonista, participativa e democrática” (STIGGER, 2002, p. 185).

Compartilhar este hedonismo coletivo parece ser uma marca dos grupos de convívio, que reafirmam seu desejo de interação social por meio de ações que vão para além das linhas da quadra de jogo. Neste caso, metaforicamente, o jogo é na verdade, apenas um grande teatro onde atores se reúnem após o espetáculo para comemorar a própria encenação. Nesse sentido, conclui Huizinga (1996, p. 15): “As comunidades de jogadores geralmente tendem a tornar-se permanentes, mesmo depois de acabado o jogo. [...] afastando-se do resto do mundo e recusando as normas habituais, conserva sua magia para além da duração de cada jogo”.

O mais interessante neste contexto é a arte de extrair do jogo competitivo a essência do lazer, do lúdico, como o faz o Deixa Amor, pois ainda que haja o duelo competitivo, o jogo não perde o sentido de lazer para seus praticantes (PACHECO; STIGGER, 2016). A competição e o jogo lúdico são inseparáveis, de modo que o primeiro termo é consubstancial ao segundo quando quem o pratica é o *homo ludens*. Ao perceber esta relação, Huizinga (1996, p. 36) declarou ser “totalmente impossível separar a competição, como função cultural, do complexo "jogo-festa-ritual””.

Cagigal (1966, p. 79) complementa de forma bastante singular esta confluência harmônica entre as dimensões lúdica e competitiva do jogo, permitindo entender que o *homo* que é *ludens* também é *competitivus*. Para ele:

O *homo ludens* é especialmente apto para criar cultura. O *homo competitivus* é uma forma fundamental de situar-se corretamente na

⁸ **Esporte tipo lazer:** expressão utilizada por Stigger (2002) para fazer alusão ao esporte institucionalizado no contexto das práticas de lazer.

vida. O *ludens competitivus*, quer dizer, o que hoje entendemos como desportista, é, por conseguinte, uma forma vital de postura correta e fundamental simultaneamente, de possibilidades criadoras poderosas.

O convívio destes sujeitos *ludens* e *competitivus* produz uma comunhão de ideias e opiniões afins que tendem a alcançar a vida social fora do grupo de lazer, onde se afirmam socialmente como identidades culturais interligadas.

Nesta ampla relação de identidades forjadas socialmente, Hall (2011) elabora uma concepção de identidade cultural constituída por esta rede de relacionamento, entendendo que os sujeitos são ‘costurados’ uns aos outros e à própria realidade local, formando o que Geertz (2008) chama de teias de significados.

Desse modo, a identidade forjada coletivamente “estabiliza tanto os sujeitos quanto os mundos culturais que eles habitam, tornando ambos reciprocamente mais unificados e predizíveis” (HALL, 2011, p. 12). Ainda que haja, segundo o autor, uma vulnerabilidade cultural criada pela pós-modernidade, expondo as identidades a constantes mudanças, o Deixa Amor enquanto grupo cultural resiste às rupturas do tempo histórico e mantém seus ritos e opiniões em torno de uma comunhão cultural estável.

De acordo com Costa e Tubino (1998, p. 29), o ambiente onde ocorre a prática esportiva é um grande colaborador na formação da identidade dos seus frequentadores, pois “praticar um esporte na praia pode funcionar a nível grupal como um elemento definidor da identidade coletiva, permitindo elaborar a singularidade cultural do grupo esportivo”. Neste sentido, para os autores “os indivíduos se solidarizam para participar e pertencer ao coletivo do grupo. Vínculos de identidade são criados entre eles” (p. 29).

É sabido que o núcleo central desta teia cultural esportiva – o Fest Verão – tem mudado seus sentidos ao longo dos anos, assumindo uma identidade competitiva de alto

rendimento e grandes espetáculos (OLIVEIRA, 2016). Este cenário tem influência direta sobre os nós desta teia, sobre as identidades dos sujeitos culturais, alcançando inclusive o grupo Deixa Amor.

Na medida em que o Fest Verão tem permitido a participação de atletas profissionais de clubes cariocas, da Seleção Brasileira e até jogadores internacionais, os atores culturais da cidade ‘presos’ a esta teia demonstram que as suas lembranças acerca do evento tem sido furtadas pelos rumos modernos que a competição tomou. A participação de atletas profissionais despe os sentidos da história local, pois ao terminar a competição e receber seus altos cachês, estes atletas vão embora levando consigo a atualização e vivificação da cultura local. Não há mais o que comemorar, o que contar, a quem gozar.

A cultura local se atualiza pelas ações dos próprios sujeitos culturais, o que parece não ocorrer neste contexto. Este é o principal fato pelo qual estes sujeitos se distanciam cada vez mais deste evento, das equipes que os representam, pois apesar de muitas delas carregarem consigo nomes de bairros da cidade, seus atores sociais não se sentem representados uma vez que os atletas participantes não estão no contexto da cultura local.

A razão pela qual levou os sujeitos culturais a se organizarem em torno de um grupo de lazer esportivo deve-se ao fato de que, além do prazer e da liberdade proporcionada pelo lazer, o grupo formado por homens *ludens*, mesmo sendo *competitivus*, podem gozar do privilégio de perpetuar e vivenciar de forma inesgotável, constantemente, aquilo que eles mesmos produzem: a cultura local.

Considerações Finais

O Deixa Amor é um grupo social que mantém na cultura local a essência do jogo sob a ótica do lazer (HUIZINGA, 1996; DUMAZEDIER, 2014). Ainda que evidencie em sua prática elementos da competitividade, esta não tem o valor de exclusão como ocorre com a mesma modalidade quando o objetivo é o resultado, o rendimento.

Os sujeitos culturais, membros deste grupo de lazer, mantém uma harmonia em torno da competição, até porque o cenário em que ocorre o jogo prospera para um equilíbrio voluntário das forças no sentido de usufruir de algo maior, muitas vezes imaterial, que é a descontração, a liberdade, a criatividade, a interação social e o prazer voluntário encontrados em um cenário emoldurado pela beleza natural do ambiente frequentado.

Entendido como resultado do legado cultural do evento histórico da cidade – o Fest Verão – a partir da apropriação do espaço público ofertado pela prefeitura local, o grupo Deixa Amor se mantém como manifestação cultural que caminha na contramão da história da competitividade e da espetacularização que têm sido evidenciadas no megaevento esportivo do município (OLIVEIRA, 2016). Este caminhar contrário vai de encontro à valorização da cultura local, estabilizada, com valores homogêneos elaborados pela representação social daquelas identidades culturais forjadas no seio da comunidade local que ainda não se dobraram às rupturas causadas pelos anseios da modernidade (HALL, 2011), sobretudo pela espetacularização e mercantilização do esporte (BRACHT, 2005).

Naturalmente, este processo de modernização causa rupturas nesta teia historicamente elaborada pela inter-relação dos sujeitos culturais. Por conseguinte, isto poderá provocar instabilidade nos nós construídos ao longo dos tempos nesta rede de

relacionamentos, permitindo que o *homo competitivus* prevaleça sobre o *homo ludens* e, o lazer, ainda que seja necessidade vital, torne-se tão somente prática daqueles mais habilidosos e profissionais do esporte.

Ao que se percebe, a prática do futebol de praia escolhida pelo grupo como atividade integradora e recuperadora das tensões do cotidiano, é derivada desta mesma prática realizada no bojo do Fest Verão. Logo, a formação deste grupo sustenta a ideia de um legado cultural formado a partir das constantes edições do megaevento. No entanto, ao se apropriar desta prática, o grupo estabeleceu normas e condutas que pudessem atender aos seus próprios anseios. Ainda que celebre um jogo competitivo, da disputa, a prática de lazer deste grupo não tem a intenção de excluir seus integrantes. Pelo contrário, estabelecem uma relação fraterna entre si, onde depositam anseios, problemas, conquistas, independente da idade e da capacidade física.

REFERÊNCIAS

ANGROSINO, Michael. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BARBOSA, Livia. Cultura, consumo e identidade: limpeza e poluição na sociedade brasileira contemporânea. In: BARBOSA, Livia; CAMPBELL, Colin. **Cultura, consumo e identidade**. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 107-135.

BENTO, Jorge Olímpio; MOREIRA, Wagner (2012). **Homo sportivus**: o humano no homem. Belo Horizonte: Instituto Casa da Educação Física.

BOURDIEU, Pierre. **Questões de Sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte**: uma introdução. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

BRACHT, Valter; ALMEIDA, Felipe Quintão. Esporte, escola e a tensão que os megaeventos esportivos trazem para a Educação Física Escolar. **Em Aberto**, Brasília, v. 26, n. 89, p. 131-143, jan./jun. 2013.

BRUEL, Maria Rita. Função social do esporte. **Motrivivência**, p. 108-111, Jun/1989.

CAGIGAL, Jose María. **Deporte, Pedagogis y Humanismo**. Madrid, Comité Olimpico Español, 1966.

CAILLOIS, Roger. **Os jogos e os homens**. Lisboa, Cotovia, 1990.

COSTA, Vera Lúcia de Menezes; TUBINO, Manoel José Gomes. Esportes praticados na areia da praia: representações simbólicas do espaço lúdico. **Artus - Rev. Ed. Fís. Desp.**, v. 18, n. 1, p. 27-37, 1998.

DIECKERT, Jürgen. **Esporte de lazer: tarefa e chance para todos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 2014.

ELIAS, Norbert.; DUNNING, Eric. **A Busca da Excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 2008.

GIGLIO, S. S. Futebol-arte ou Futebol-força? O Estilo Brasileiro em Jogo. In: DAOLIO, J. (org.). **Futebol, Cultura e Sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 53 - 72.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

MASCARENHAS, Fernando. Megaeventos esportivos e Educação Física: alerta de tsunami. **Movimento**, Porto Alegre, v. 18, n. 01, p. 39-67, jan/mar de 2012.

MEZZAROBA, Cristiano. Esporte e lazer na perspectiva da indústria cultural: aproximações preliminares. **Esporte e Sociedade**, ano 4, n.11, Mar.2009/Jul.2009

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOURA, Eriberto Lessa. **O futebol como área reservada masculina**. In: DAOLIO, Jocimar. (org.). **Futebol, Cultura e Sociedade**. Campinas: Autores Associados, 2005. p. 131-147.

NORI, Celio. **Boleiros da areia: o esporte como expressão da cultura e cidadania**. SESC, São Paulo: 2002.

OLIVEIRA, 2016. **Fest Verão de São Pedro da Aldeia: do lazer à espetacularização dos esportes de praia**. Niterói, UNIVERSO. 2016. 182 p. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física). Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, 2016.

OLIVEIRA, André de Brito; OSBORNE, Renata; ASSIS, José Maria dos Santos. A prática do *Beach Soccer* categoria de base do Festverão de São Pedro da Aldeia e o

currículo da Educação Física Escolar no município. In: ENCONTRO FLUMINENSE DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR, 14 EnFEFE, 2015, Niterói. **Anais...** Niterói: Universidade Federal Fluminense/UFF, 2015. No prelo.

PACHECO, Ariane Corrêa; STIGGER, Marco Paulo. “É lazer, tudo bem, mas é sério”: notas sobre lazer a partir do cotidiano de uma equipe máster feminina de voleibol. **Movimento**, Porto Alegre, V. 22, n. 1, p. 129-142, jan. / mar. 2016.

PEREIRA, Rosane da Conceição. Uma análise do discurso sobre megaeventos e consumo: Meu Caprichoso e Garantido. Meu Brasil no Planeta. **Policromias**, UFRJ, ano 1, p. 106-131, jun/2016.

STIGGER, Marco Paulo. **Esporte, lazer e estilos de vida**. Campinas: Autores Associados, 2002.

SALLES-COSTA, Rosana *et al.* Gênero e prática de atividade física de lazer. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, p. 325-333, 19 (sup. 2), 2003.

TAVARES, Otávio. Megaeventos esportivos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 03, p. 11-35, jul/set de 2011.

TSCHOKE, Aline *et al.* As experiências no âmbito do lazer e o princípio da inércia: uma analogia para pensar sobre os fatores que influenciam a apropriação dos espaços públicos. **Movimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 01, p. 117-136, Jan./Mar. 2011.

THOMAS, Jerry R.; NELSON Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. **Métodos da Pesquisa em Atividade Física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

TUBINO, Manuel José Gomes. **O que é esporte?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

YIN, Robert. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. Porto Alegre: Penso, 2016.

_____. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Endereço dos Autores:

André de Brito Oliveira
Rodovia Amaral Peixoto, Km 104, casa 06
São Pedro da Aldeia – RJ – 28.949-746
Endereço Eletrônico: profandre.ef@gmail.com

Renata Osborne
Rua Jangadeiros 37 apto 701 – Ipanema
Rio de Janeiro – RJ – 22.420-010
Endereço Eletrônico: rerafadeo@gmail.com